

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO MULTIMODAL SEMINÁRIO: ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE

*TEACHING SEQUENCE WITH THE SEMINAR MULTIMODAL GENDER:
PEDAGOGICAL STRATEGY FOR ORALITY DEVELOPMENT*

Sandra Cristina Buchelt
SEDUC/MT
scbuchelt@gmail.com

Leandra Ines Seganfredo Santos
Universidade Estadual de Mato Grosso
UNEMAT – campus Sinop
leandraines@unemat.br

Resumo: O presente artigo socializa reflexões sobre como o gênero oral multimodal seminário possibilita a ampliação das habilidades orais dos estudantes. Com o objetivo de desenvolver a oralidade dos estudantes por meio de um gênero oral visto como objeto ensinável, elaboramos uma sequência didática nos moldes de DOLZ e SCHNEUWLY (2011), que privilegiou os elementos multimodais inerentes ao ato da fala. Para tanto, baseamo-nos nos pressupostos teóricos à cerca dos gêneros orais e objetos ensináveis de DOLZ e SCHNEUWLY (2011), nas contribuições sobre multimodalidades de DIONÍSIO (2007), além do aspecto abordado em documentos oficiais Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), Orientações Curriculares do Estado de Mato Grosso (2010) e da Base Nacional Curricular Comum (2016). Além dos pressupostos teóricos acerca dos gêneros orais e objetos ensináveis de DOLZ e SCHNEUWLY (2011), baseamo-nos nas contribuições sobre multimodalidades de DIONÍSIO (2007) e em documentos oficiais: Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), Orientações Curriculares do Estado de Mato Grosso (2010) e da Base Nacional Curricular Comum (2016). O texto é composto por uma breve introdução a respeito das contribuições dos documentos oficiais, seguido da caracterização do seminário como gênero multimodal, da descrição das etapas da sequência didática e das considerações finais, em que são explorados os resultados promissores do trabalho com o gênero multimodal seminário.

Palavras-chave: Oralidade. Gênero oral. Multimodalidades.

Abstract: This article socializes reflections on how the multimodal oral genre seminar enables the expansion of students' oral skills. In order to develop students' orality through an oral genre seen as a teachable object, we developed a didactic sequence along the lines of DOLZ and SCHNEUWLY (2011), which privileged the multimodal elements inherent in the act of speech. For this, we are based on the theoretical assumptions about oral genres and teachable objects by DOLZ and SCHNEUWLY (2011), on the contributions on multimodalities by DIONÍSIO (2007), in addition to the aspect addressed in official documents National Curriculum Parameters (1998), Guidelines Curriculum of the State of Mato Grosso (2010) and the National Common Curricular Base (2016). In addition to the theoretical assumptions about oral genres and teachable objects by DOLZ and SCHNEUWLY (2011), we are based on the contributions on multimodalities by DIONÍSIO (2007) and on official documents: National Curriculum Parameters (1998), Curricular Guidelines for the State of Mato Grosso (2010) and the Common National Curricular Base (2016). The text consists of a brief introduction regarding the contributions of the official documents, followed by the characterization of the seminar as a multimodal genre, a description of the stages of the didactic sequence and the final considerations, in which the promising results of working with the multimodal genre are explored. seminar.

Keywords: Orality. Oral gender. Multimodalities.

1. INTRODUÇÃO

A elaboração de documentos oficiais da educação no Brasil, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e Base Nacional Comum Curricular (2016), trouxe à tona a importância de se trabalhar com gêneros e de enfatizar todos os eixos estruturantes do currículo, entre eles o da oralidade, contribuindo para que as discussões e planejamentos a contemplassem. No que concerne aos gêneros, é importante ressaltar que não nos referimos apenas aos escritos, mas também aos orais.

Os PCN destacam, como objetivo do Ensino Fundamental, que o aluno seja capaz de ter um posicionamento crítico, responsável e construtivo nas mais diversas situações sociais, fazendo uso do diálogo para que possa mediar conflitos e tomar decisões. Para isso, é necessário que a escola adote práticas que envolvam a fala, a reflexão, a escuta e o próprio ato de planejá-la, para que a intenção comunicativa seja atingida, pois quem fala o faz para um ouvinte e com um objetivo.

Ao propor o trabalho com gêneros orais na escola, o professor oferece aos estudantes a possibilidade de desenvolver e ampliar diversas capacidades orais as quais são fundamentais na interação entre os falantes em suas práticas sociais:

Cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral nas diversas situações comunicativas, especialmente nas mais formais: planejamento e realização de entrevistas, debates, seminários, diálogos com autoridades, dramatizações, etc. Trata-se de propor situações didáticas nas quais essas atividades façam sentido de fato [...] (BRASIL, 1998, p.27)

O desenvolvimento de atividades que abordem os gêneros orais pode proporcionar ao estudante o domínio de diversas habilidades, sendo possível compreendê-las e explorá-las para além da transmissão de conteúdos específicos, de modo a ultrapassar o espaço da sala de aula. O trabalho, em especial com o seminário voltado para as multimodalidades, possibilitará ao estudante um olhar mais abrangente sobre seu agir e interagir com os demais diante de situações formais ou informais de comunicação, que são essenciais em diversas práticas sociais. Para isso, é importante conduzir os estudantes num processo de análise mais profunda sobre o gênero em sua amplitude de elementos composicionais multimodais que vão além da transmissão dos conteúdos comumente repassados. Para isso, é importante conduzir os estudantes num processo de análise mais profunda sobre o gênero em sua amplitude de elementos composicionais multimodais que vão além da transmissão dos conteúdos comumente repassados.

Embora a oralidade venha ganhando destaque nos documentos oficiais, percebe-se, na prática, que, quando os gêneros orais são trabalhados, a atenção maior é atribuída aos conteúdos e não à oralidade e aos processos multimodais que envolvem a construção de tais gêneros. Concomitante a isso, os processos de modelização didática de um gênero tornam-se cada vez mais comuns na prática docente e nos remetem aos conceitos estabelecidos por Joaquim Dolz e Bernard Schneuwly (2011, p.185), os quais sugerem que determinados gêneros podem ser “objetos ensináveis” no ambiente escolar a partir de modalidades de intervenção.

Trabalhar com a oralidade pode possibilitar ao aluno o desenvolvimento de diversas capacidades, entre elas a de autorregular-se de acordo com as situações, sejam elas no cotidiano familiar ou social e profissionalmente mais formais. Schneuwly *et al* (2011, p. 147) observam que o papel da escola é incentivar os alunos “a ultrapassar as formas de produção oral cotidianas para os confrontar com formas mais institucionais”, pois exigem antecipação e, portanto, preparação, necessitando de uma intervenção didática que pode ser proporcionada nas aulas de língua portuguesa, para que os conteúdos possam ser previamente preparados e adaptados à situação.

Fomentar discussões sobre a oralidade garante espaço nos planejamentos pedagógicos e contribuem para tirá-la do papel de coadjuvante, alçando-a ao plano de personagem fundamental para o processo de desenvolvimento de habilidades importantes para as interações dos estudantes, sejam elas no âmbito escola, familiar ou profissional.

Isso nos levou a pensar na elaboração de uma intervenção na prática pedagógica a partir do desenvolvimento de uma sequência didática com o gênero oral multimodal seminário, a qual aborde seus aspectos multimodais com o objetivo geral de proporcionar a ampliação da oralidade dos alunos.

Sendo assim, este artigo socializa algumas reflexões a respeito da oralidade a partir de um recorte da pesquisa denominada “Seminário multimodal como instrumento para o desenvolvimento da oralidade”, a qual foi desenvolvida durante as aulas do PROFLETRAS (Mestrado Profissional em Letras).

2. O SEMINÁRIO COMO GÊNERO MULTIMODAL

Ao levar em consideração os avanços tecnológicos e as mídias digitais, pode-se observar suas influências diretas nas práticas de leitura e escrita, a fim de mobilizar os sujeitos a desenvolver novas competências nas formas de ler e produzir textos, sejam orais ou escritos, pois ambos envolvem múltiplas semioses, linguagens ou multimodalidade, principalmente quando mediados por tecnologias de informação e comunicação.

Conforme Dionísio (2007), a multimodalidade se refere às múltiplas linguagens que compõem modalidades orais e escritas, tais como palavras, gestos, imagens, sons, formas, expressões faciais, corporais, olhares, entonação de voz etc:

O texto multimodal como um processo de construção textual é ancorado na mobilização de distintos modos de representação. Isso remete não apenas aos textos escritos, mas também aos orais. Diante dessa acepção, a multimodalidade discursiva abarca não só a linguagem verbal escrita, como também outros registros, tais como a linguagem oral e gestual. (DIONÍSIO, 2007, p. 178).

Quando as pessoas interagem oralmente, seja em uma conversa informal e espontânea com um vizinho, em uma reunião de trabalho mais formal ou em um bate papo na internet onde há mediação por recursos tecnológicos, vivenciamos uma comunicação multimodal. O mesmo ocorre durante a leitura de textos de diversos formatos inseridos nos mais variados suportes:

Os gêneros textuais falados e escritos são também multimodais porque, quando falamos ou escrevemos um texto, usamos, no mínimo, dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipografia, palavras e sorrisos, palavras e animações, etc. (DIONÍSIO, 2007, p. 178).

Ainda de acordo com Dionísio (2007), a multimodalidade discursiva trata-se de um traço que constitui todos os gêneros textuais orais e escritos. Na oralidade, está presente o ato da fala, na sua junção com gestos corporais e fisionômicos, entonação de voz que pode sinalizar ironia, afeto, raiva, etc. Quando falamos, usamos nosso corpo para demonstrar

sentimentos que podem ir de satisfação, concordância, corroboração com o assunto discutido a incômodo, impaciência; além de assumirmos expressões faciais que estimulam a continuidade da conversa e demonstram contentamento, insatisfação, empatia, entre outros:

No processamento do texto oral expressões faciais, entoações específicas um sorriso, um olhar ou um maneio de cabeça corroboram com a construção do sentido do enunciado linguístico que está sendo proferido, ou ainda, podem substituir um enunciado linguístico no processo interacional face a face. (DIONÍSIO, 2007, p. 181).

Em relação ao gênero seminário, a multimodalidade se faz presente na sua prática, pois envolve oralidade/tons de voz e a associação de gestos/expressões corporais e faciais. Dolz *et al.* (2011, p. 192), não explicitam o termo “multimodalidade”, porém fica implícito tal conceito na ênfase dada ao cuidado com “importância da voz, do olhar, da atitude corporal” e no papel do expositor especialista que deve “captar a atenção da audiência, variando a voz; gerenciar o suspense, seduzir [...] inclui a gestualidade, a cinestésica, a proxêmica: um certo gesto que ilustra o propósito, como uma postura que cria a convivência, a mão que escande as partes etc”. Ainda de acordo com os autores:

[...] a comunicação oral não se esgota somente na utilização de meios linguísticos ou prosódicos; vai utilizar também signos de sistemas semióticos não linguísticos, desde que codificados, isto é, convencionalmente reconhecidos como significantes ou sinais de uma atitude. É assim que mímicas faciais, posturas, olhares, a gestualidade do corpo ao longo da interação comunicativa vêm confiar ou invalidar a codificação linguística e/ou prosódica e mesmo, às vezes, substituí-la”. (DOLZ, SCHNEUWLY, HALLER, 2011, p. 134).

Portanto, percebe-se que a comunicação oral não se finda no uso de meios linguísticos ou prosódicos.

Na escrita, a multimodalidade se manifesta na produção de textos que empregam duas ou mais variedades de formas linguísticas, envolvendo não apenas a escrita, mas também outros recursos visuais e imagéticos. Estes podem ser utilizados como meio de provocar efeitos de sentido, captando a atenção do leitor, tais como: tamanho, forma e cor de letras, inserção de imagens que dialoguem com a informação verbal escrita e disposição gráfica do texto no papel ou na tela do computador.

Desta forma, as mídias virtuais têm colaborado significativamente nas formas de produzir textos escritos, pois envolvem diversos aspectos multimodais e cabe à escola fomentar práticas eficazes no desenvolvimento de habilidades leitoras e escritoras que ampliem a compreensão dessas semioses, não mais focadas apenas em palavras. Neste sentido, Paiva (2016, p. 46) destaca que

[...] a leitura de imagens pode e deve ser objeto de ensino por duas razões. Primeiramente porque existem regularidades e tipificações no curso de processamento da leitura das informações pelos leitores de textos imagéticos que podem ser sistematizadas para o ensino. Segundo, porque parece faltar àquele leitor com menos experiência em eventos de letramento com textos imagéticos a habilidade complexa de relacionar informações não verbais e ainda, quando necessária, relacioná-las com outras informações verbais. Essa habilidade é imprescindível [...] para ler diferentes outros textos visuais informativos encontrados sobremaneira no cotidiano dos leitores na contemporaneidade, publicados em sites, portais, aplicativos, revistas e jornais.

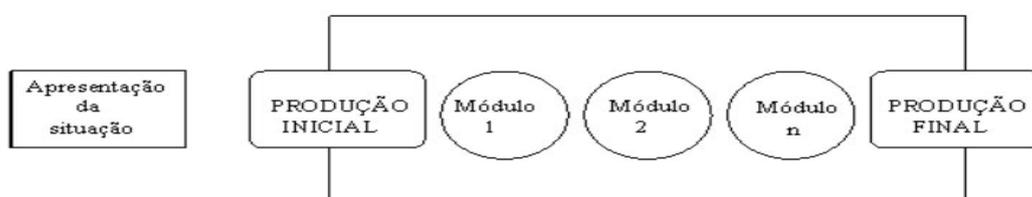
A utilização de softwares de produção e edição de texto em sala de aula possibilitam ao aluno o desenvolvimento dessas habilidades. Ao associar o uso do editor de apresentações ao gênero seminário, oralidade e escrita, a multimodalidade ganha ênfase. As telas estabelecem uma relação direta com a oralidade e o desenvolvimento do seminário, pois são responsáveis por conter as informações essenciais da apresentação e ditam a sequência em que essas serão repassadas ao público.

Diante de todos os aspectos expostos, pode-se caracterizar o seminário em sua essência como um gênero oral multimodal.

3. ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.

Para o planejamento do seminário multimodal, foram seguidas as etapas modulares da sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011), que “se inscreve numa perspectiva construtivista, interacionista e social que supõe a realização de atividades intencionais, estruturadas e intensivas que devem adaptar-se às necessidades particulares dos diferentes grupos de aprendizes” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2011, p. 93).

Figura 1. Estrutura de uma sequência didática¹



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011, p. 98).

A sequência didática, doravante denominada como SD, consiste em um planejamento de atividades que visam alcançar os objetivos almejados no início do trabalho.

A partir da premissa de que os gêneros são produtos da língua que circulam nas mais diferentes esferas comunicativas, expõem-se o gênero discursivo em estudo para que se busquem informações e características composicionais e estruturais do texto e sua finalidade.

O trabalho escolar, no domínio da produção da linguagem, faz-se sobre os gêneros, quer se queira ou não. Eles constituem o instrumento de mediação de toda estratégia de ensino e material de trabalho, necessário e inesgotável, para o ensino da textualidade. A análise de suas características fornece uma primeira base de modelização instrumental para organizar as atividades de ensino que esses objetos de aprendizagem requerem. (DOLZ e SCHNEUWLY, 2011, p. 51).

O planejamento das ações e exposição aos alunos é de extrema importância, pois de acordo com Dolz e Schneuwly (2011, p.85), “a fase inicial de apresentação da situação permite fornecer aos alunos todas as informações necessárias para eu conheçam o projeto comunicativo visado e a aprendizagem de linguagem a que está relacionado”.

A partir da exposição da apresentação da situação e o aluno compreender o que e como serão trabalhados os conteúdos e os objetivos, pode ser iniciada a segunda etapa, produção inicial, para que se observe o conhecimento que os alunos possuem sobre o gênero e, se necessário, fazer adequações ao planejamento dos módulos subsequentes.

Nos módulos, o professor elabora atividades que contribuem para solucionar os problemas detectados na produção inicial. São bastante flexíveis e permitem alterações para que sejam reorganizados de acordo com o desenvolvimento dos estudantes, sendo possível oferecer instrumentos para que superem as dificuldades encontradas durante o processo.

Somente a partir dos módulos intermediários passa-se, então, para a produção final, em que o produto circulará para além da sala de aula, o que agrega sentido maior às atividades produzidas.

Seguem os passos da sequência didática elaborada a partir dos conceitos teóricos elencados anteriormente.²

3.1. Apresentação da situação e produção inicial, módulos e objetivos.

Neste primeiro contato, os alunos serão apresentados ao projeto, seus objetivos, os passos que serão seguidos, quais atividades serão propostas e o que será esperado que adquiram durante esse processo.

Para dar início aos trabalhos e preparar os alunos para a produção do final, que será um seminário para apresentar os dados coletados através dos estudos realizados em sala de aula, os discentes serão questionados a respeito do que sabem sobre o gênero. Então,

² Importante ressaltar que os verbos utilizados na elaboração da SD estão no futuro, pois trata-se de um planejamento de atividades que, naquele momento, ainda não tinham sido aplicadas.

serão separados em pequenos grupos e receberão textos informativos para apresentar aos demais na sala em forma de seminário. Em seguida, as apresentações serão avaliadas para que se possa adequar/ampliar/reorganizar o planejamento das próximas atividades.

Módulo 1 – Escolha da temática e apresentação do gênero

1ª aula

Para iniciar esta etapa, faremos uma roda de conversa para verificar quais são os assuntos que despertam o interesse dos alunos e que poderão ser utilizados para a elaboração de um seminário. Em seguida, as apresentações serão avaliadas para que se possa adequar/ampliar/reorganizar o planejamento das próximas atividades.

Objetivos específicos

- Debater sobre os possíveis temas que serão escolhidos para o seminário;
- Compreender que a escolha do tema é de fundamental importância para a aceitabilidade e interesse do público;

2ª aula

Será apresentado aos alunos um vídeo com um seminário para que possam conhecer o gênero. Então, será promovida uma discussão sobre suas características, postura corporal dos apresentadores, entonação de voz e material utilizado na produção dos slides.

Depois das reflexões orais, os alunos receberão um material impresso sobre o gênero contendo suas características. A partir dos materiais e das discussões, os alunos produzirão uma lista com os elementos que devem ser observados na produção de um seminário.

Objetivos específicos:

- Analisar as características do gênero seminário;
- Compreender as partes e quais elementos que estruturam o gênero;
- Observar a postura corporal/gestual e linguística dos apresentadores;
- Debater o conteúdo do vídeo para verificar o conhecimento adquirido a partir das análises.
- Produzir uma lista com as principais características do gênero para ser utilizada durante a sua produção;

Descritores – Matriz de Referência/MEC:

D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Objetivos de aprendizagem – SEDUC:

Reconhecer os gêneros textuais, os elementos que os caracterizam e função social.

Habilidades – BNCC:

(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.

Módulo 2: planejamento e pesquisa para composição do seminário

3^a, 4^a, 5^a e 6^a aulas

Depois de conhecer melhor o gênero e escolher o tema, será proposto a elaboração de um pequeno planejamento de como as ações serão executadas.

Os alunos serão divididos em grupos e realizarão pesquisas sobre o tema no laboratório de informática para que possam coletar dados que julgarem procedentes para a produção dos textos que comporão as telas. Nesta etapa, é importante destacar que os dados devem despertar a curiosidade e interesse dos ouvintes do seminário para conseguir chamar a atenção.

Objetivos específicos:

- Pesquisar sobre o tema escolhido;
- Selecionar informações que julguem interessantes para a apresentação e que sejam capazes de prender a atenção do público;
- Coletar dados para a produção do texto que será colocado nas telas;

Descritores – Matriz de Referência/MEC

D9 – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.

Objetivos de aprendizagem – SEDUC

Compreender com autonomia as informações principais e secundárias contidas nos gêneros textuais em estudo, construindo significados e estabelecendo relações de causa, efeito e consequência.

Competência – BNCC

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

Habilidade – BNCC

(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.

Produção final: organização de material e simulação do seminário

7^a, 8^a e 9^a aulas

Tendo em mãos os dados coletados durante as pesquisas, os grupos se reunirão para começar a debater, produzir os textos e selecionar imagens para produzir os slides, pensando na forma como os dados serão apresentados e inserindo informações que julgarem pertinentes. Além disso, devem verificar a adequação da escrita e melhor forma de composição dos slides para a apresentação.

Objetivos específicos:

- Discutir em grupo sobre a apresentação, estimulando a participação de todos no processo;
- Redigir os textos que comporão os slides;
- Observar a adequação da escrita ao gênero e aos objetivos propostos;
- Planejar a fala que será realizada para apresentação do trabalho;
- Expandir a oralidade ao expor para os demais grupos o resultado das atividades realizadas.

Descritores – Matriz de Referência/MEC

D21 – Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

D2 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

D8 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

D19 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

Objetivos de aprendizagem – SEDUC

Produzir textos diversos gêneros com coerência e coesão considerando as características, finalidade, estrutura e os interlocutores.

Produzir textos coesos e coerentes, utilizando-se da linguagem adequada de acordo com a situação comunicativa.

Fazer uso de concordância verbal e nominal na construção de textos formais.

Habilidades – BNCC

(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.

(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor,

as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.

(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, *podcast* ou *vlog* científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.

10ª e 11ª aulas

Nesta etapa, os alunos irão para a sala de informática para produzir um documento de apresentação que será utilizado no seminário. Desta forma, todos participarão, contribuindo efetivamente com a elaboração do texto presente no documento e na sua configuração geral. É necessário promover continuamente reflexões sobre: a importância que se deve dar ao objetivo do seminário, quais as melhores formas de se passar a informação de modo efetivo e claro, como o texto deve ser configurado, quais são as configurações visuais mais adequadas para a apresentação ao público.

Objetivos específicos:

- Elaborar os slides que comporão a apresentação;
- Utilizar recursos tecnológicos e visuais para a apresentação;
- Planejar a apresentação e os passos de uma exposição oral;
- Participar coletivamente na elaboração do documento de apresentação;
- Analisar criticamente os dados inseridos e sua melhor forma de apresentação.

Descritores – Matriz de Referência/MEC

D2 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto

D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Objetivos de aprendizagem – SEDUC

Reconhecer formas diferentes de tratar uma informação em diferentes textos.

Compreender com autonomia as informações principais e secundárias contidas nos gêneros textuais em estudo, construindo significados e estabelecendo relações de causa, efeito e consequência.

Habilidades – BNCC

- (EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou *slides* de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiótica, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.
- (EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por *slide*, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, *slides* mestres, *layouts* personalizados etc.
- (EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou *links*; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns *podcasts* e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.

12ª e 13ª aulas

Depois de configurado o documento, os alunos realizarão em sala para os colegas uma primeira versão do seminário. A apresentação será gravada para que seja vista posteriormente. Assim, poderão apresentar seu trabalho e, coletivamente, avaliar e serem avaliados pelos demais para verificar, através de sua lista avaliativa, se a apresentação possui as características do gênero, adequação da postura dos apresentadores, a fala e o conteúdo dos slides.

A partir das análises coletivas, os grupos refletirão e farão as alterações sugeridas pelos demais que julgarem necessárias.

Objetivos específicos:

- Simular o seminário para avaliar a apresentação, observando postura corporal, entonação, produção dos slides (conteúdo, texto verbal e não-verbal);
- Utilizar a lista avaliativa do gênero seminário, produzida no início dos trabalhos, para fazer a avaliação;
- Verificar a adequação da fala à situação mais formal exigida pelo momento; Refletir sobre postura corporal, entonação e nível de formalidade;
- Realizar as alterações sugeridas coletivamente para finalizar o trabalho.

Descritores – Matriz de Referência/MEC

D13 – Identificar as marcas lingüísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Objetivos de aprendizagem – SEDUC

Analisar os fatores sociais, políticos e culturais e juízo de valor relacionados às variedades lingüísticas em situações interlocutivas.

Fazer uso de concordância verbal e nominal na construção de textos formais.

Habilidades – BNCC

(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

(EF69LP40) Ver a “2ª aula”

Produto gerado: Seminário que será apresentado para a comunidade escolar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propor o desenvolvimento de uma SD para ampliar a oralidade dos alunos, constatamos que o planejamento de atividades com o gênero oral multimodal seminário, assim como o uso das interfaces digitais podem contribuir significativamente para que os estudantes sintam-se mais seguros e preparados para realizarem exposições orais. Ajudam também a detectar quais são suas maiores dificuldades para buscar ações efetivas no sentido de superá-las. Por meio do desenvolvimento do procedimento metodológico de uma SD elaborada com o gênero multimodal seminário concomitante ao uso das tecnologias da informação e comunicação, concluímos que o trabalho contínuo com ambos favorecerá a ampliação da oralidade dos estudantes.

Olhar o gênero oral como um objeto ensinável, “visa construir um objeto de ensino-aprendizagem claramente delimitado e definido, que confira ao oral legitimidade e pertinência em relação aos saberes de referência, às expectativas sociais e às potencialidades dos alunos” (DOLZ e SCHNEUWLY, 2011, p. 127), ou seja, é necessário que o professor tenha em mente qual é o espaço que deve ser ocupado pela oralidade e criar condições para que ela seja ampliada, o que requer um planejamento com procedimentos de ensino do texto oral que observe suas características e a presença das multimodalidades que as acompanham.

Com objetivos bem delineados, o professor pode elaborar uma sequência de atividades que levem os estudantes a ampliar suas habilidades e competências orais. Para isso,

é necessário definir claramente as características do oral a ser ensinado. É somente com essa condição que se pode promovê-lo de simples objeto de aprendizagem ao estatuto de objeto de ensino reconhecido pela instituição escolar, como o são a produção escrita, a gramática ou a literatura (DOLZ e SCHNEUWLY, 2011, p. 126, grifos dos autores)

Em cada etapa, o objetivo traçado era claro tanto para nós quanto para os estudantes e, deixá-los a par do que esperava, fez com que eles soubessem o que precisavam desenvolver. Por isso a apresentação da situação é tão importante, pois é o momento onde os passos do trabalho e os objetivos ficarão claros para os estudantes, deixando-os cientes de onde queremos chegar.

Fazer o planejamento de todas as etapas, desde a fase de abertura, de introdução ao tema até a conclusão e encerramento do mesmo, ajudou -os a observar os elementos composicionais do gênero e a traçar estratégias para produzir as apresentações orais, inclusive utilizando mídias digitais para a apresentação. O uso das mídias proporcionou reflexões sobre as ferramentas disponíveis (formatação e edição de telas) e seu contributo para melhor compreensão e transmissão dos conteúdos para os espectadores.

O destaque para as modalidades que o compõem, sejam elas escritas ou não, contribuíram para a reflexão sobre sua postura, tom de voz, gestos corporais e faciais que podem acrescentar juízo de autoridade sobre o que está sendo dito. Além disto, estes conhecimentos ultrapassam a sala de aula, uma vez que podem ser apropriados e aplicados em outras práticas sociais no campo profissional, social, religioso, entre outros. A compreensão desses aspectos possibilita um olhar mais detalhado para todas as facetas do gênero e da amplitude do trabalho que pode ser desenvolvido.

A partir do momento em que o gênero oral seminário começa a ser caracterizado como multimodal, automaticamente os olhares se voltam para uma maior abrangência de todas as capacidades que podem ser ampliadas e não apenas como mero instrumento de transmissão de conteúdo.

Por isso é extremamente importante que essas práticas sejam inseridas em sala de aula. Ao elaborar um planejamento pedagógico com atividades que valorizam a oralidade, estamos proporcionando aos estudantes possibilidades de exercitá-la e superar suas dificuldades. Quanto mais atividades foram oferecidas, maior será a chance de os estudantes superarem sua vergonha de falar em público, pois, possivelmente, quanto mais praticarem, mais seguros e confiantes ficarão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORTONI-RICARDO, Stella Maris ; MACHADO, Veruska Ribeiro; CASTANHEIRA, Salete Flôres. **Formação do professor como agente letrado**. São Paulo: Contexto, 2010.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – educação é base**. Brasília, MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016.
- BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. **PCN/Língua Portuguesa – 3º e 4º ciclos**. Brasília, MEC/SEF, 1998.
- CASTILHO, Ataliba T. *A língua falada no ensino de português*. São Paulo: Editora Contexto, 2016.
- COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Belo Horizonte, MG: CEALE: Autêntica, 2017.
- DIONÍSIO, Angela Paiva. Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita (atividades). In: MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. (Org.). *Fala e Escrita*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. *Gêneros*

orais e escritos na escola. Trad. e org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011, 3ª edição.

FAVERO, Leonor Lopes & ANDRADE, Maria Lúcia C.V.O. & AQUINO, Zilda G.O. - **Oralidade e escrita - perspectivas para o ensino de língua materna**, 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARCUSHI, Luiz Antônio. **A língua falada e o ensino de português**. 6º Congresso de Língua Portuguesa - PUC-SP - 1996.

_____. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

MATO GROSSO. **Orientações Curriculares: área de linguagens - Educação Básica**. Cuiabá, MT: SEDUC/MT, 2010b. 126p.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. **Documento de Referência Curricular para Mato Grosso/Ensino Fundamental Anos Finais**. Cuiabá, 2018, 319 p.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R; SCHNEUWLY, B. **As relações oral/escrita nos gêneros orais formais e públicos: o caso da conferência acadêmica**. Revista Linguagem em (Dis)curso, volume 6, número 3, set./dez. 2006.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gêneros orais – conceituação e caracterização**. In: Anais do SILEL. Volume 3, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2013.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Tradução: Lólio Lourenço de Oliveira. Educação e pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, set/dez. 443-446, 2005.